



A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO NA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

Adriane de Lima Vilas Boas Bartz¹

RESUMO

A pesquisa demonstra a importância da construção do pensamento no desenvolvimento da criança que apresenta deficiência intelectual. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica que forneceu subsídio à pesquisa de campo, favorecendo uma análise reflexiva da formação da estrutura psíquica do indivíduo. Assim, o ensino busca maneiras de compensar as deficiências nessas crianças. que, no momento que acontece o desenvolvimento neuropsicomotor do deficiente intelectual acontece a sua estruturação psíquica onde essa influência é primordial para o aprendizado. Igualmente verificou-se por meio de vivência de que modo um ou outro aspecto influencia o desenvolvimento do sujeito, levando em consideração que o desenvolvimento humano sendo consequência da atividade do trabalho. Dessa forma o professor é mediador dos conteúdos científicos e intervêm, principalmente, na formação dos processos psicológicos superiores. Consequentemente as necessidades dos seres humanos fazem da cultura material, um instrumento onde o conhecimento da humanidade, acaba condicionando este instrumento como um objeto social. E a sociedade está sempre em processo de mudança, influenciando sua relação com o ambiente e modificando assim ao longo da história o comportamento do homem. Para isso, aplicou-se a metodologia qualitativa, baseada em recursos de fontes bibliográficas, embasadas e fundamentadas em arquivos teóricos, e/ou fontes de pesquisa digital a fim de responder às questões levantadas.

Palavras Chave: Deficiência intelectual. Pensamento. Compensação. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade evidenciar o desenvolvimento do indivíduo com Deficiência Intelectual, buscando através de pesquisa informações que possam contribuir para o seu

¹ Pedagogia FECILCAM - Campo Mourão, especialista em Ed Especial e Psicopedagogia pela FECILCAM. Especialização em Educação Especial com Ênfase em Transtorno do Espectro Autista pela faculdade Iguacu. Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Dom Bosco de Ubitatã, e-mail: dri_bartz@hotmail.com
 Faculdade de Ampère – FAMPER. Anais do III Congresso Internacional de Educação do Sudoeste do Paraná: Desafios Contemporâneos, de 22 a 26 de outubro de 2018. Ampère-PR: Coordenação de Pesquisa e Extensão da FAMPER. (trabalhos completos). ISSN 2358-6982.

desenvolvimento. Com o objetivo de compreender a construção do pensamento no desenvolvimento neuropsicomotor da criança que apresenta deficiência intelectual, tendo como problema a falta de estrutura psíquica que altera e influencia o desenvolvimento do mesmo no processo de ensino aprendido.

Contribuindo assim na construção de um novo paradigma do deficiente intelectual, sendo importante definir o papel da escola que atende a modalidade de educação especial, procurando na legislação as leis que definem a sua legalidade garantindo assim o direito à educação de qualidade.

Sendo necessário analisar a importância dos profissionais que atuam na escola e sua contribuição para o desenvolvimento do aluno. Para tanto, a contribuição de Vigotski e Leontiev, dentre outros autores, foi essencial para a construção desse trabalho, pois, sendo que a consciência humana está relacionada com a interação do indivíduo no ambiente em que o mesmo está inserido, desenvolvendo assim a capacidade de pensar. A pessoa deficiente intelectual, dentro de sua limitação, é capaz de desenvolver habilidades que auxiliam no processo de ensino aprendizagem. Assim, o desenvolvimento psíquico da criança se faz no decurso da comunicação, inicialmente prática, sendo que o ensino tem um papel central em todo sistema de organização da vida da criança, determinando seu desenvolvimento psíquico.

Desse forma, as exposições apresentadas são decorrentes de pesquisas realizadas por autores em suas análises particulares que, por meio de reflexões compatíveis, apresentam algumas considerações referentes ao desenvolvimento do pensamento da criança deficiente intelectual.

A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO NA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O ser humano é uma obra social na qual participa na condição de sujeito. Segundo Vigotski (1996, p. 383) “[...] A vivência determina de que modo um ou outro dos aspectos do meio influem sobre o desenvolvimento do sujeito. [...]” É a partir da interação como um todo que o seu desenvolvimento acontece. Assim, para esse autor, o desenvolvimento do psiquismo vem sendo estudado há tempos e, para compreender esse desenvolvimento, inicialmente tem que se entender que todos os seres vivos passam por essa etapa, tanto os animais quanto os seres humanos. Desse modo, a consciência humana pode ser considerada como uma etapa mais elevada no desenvolvimento do pensamento e a linguagem contribui expressivamente para esse desenvolvimento. Leontiev (1995) afirma que:

Faculdade de Ampére – FAMPER. Anais do III Congresso Internacional de Educação do Sudoeste do Paraná: Desafios Contemporâneos, de 22 a 26 de outubro de 2018. Ampére-PR: Coordenação de Pesquisa e Extensão da FAMPER. (trabalhos completos). ISSN 2358-6982.

Podemos dizer que cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É- lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana. O indivíduo é colocado diante de uma imensidade de riquezas acumuladas ao longo dos séculos por inumeráveis gerações de homens, os únicos seres, no nosso planeta, que são criadores. As gerações humanas morrem e sucedem-se, mas aquilo que criaram passa as gerações seguintes, que multiplicam e aperfeiçoam pelo trabalho e pela luta as riquezas que lhes foram transmitidas e ‘passam o testemunho’ do desenvolvimento da humanidade (LEONTIEV, 1995, p.285).

Segundo Leontiev, o indivíduo aprende por meio do que foi deixado pelas gerações anteriores e esses ensinamentos determinam o desenvolvimento da humanidade, pois o homem só aprende a ser homem diante de exemplo e vivências. No entanto a ação que o homem faz, transforma o meio físico e natural, a qualidade de vida social, uma vez que o mesmo incorpora em sua consciência essa nova realidade.

O autor acima ainda complementa que o trabalho caracteriza-se por dois elementos interdependentes: o primeiro é o uso e o fazer dos instrumentos e o segundo é o homem em contato com outros homens e com a sociedade, percebendo que o trabalho é mediado pelo instrumento e pela sociedade. Os autores abaixo destaca que:

[...] a prática social pressupõe domínios teóricos e práticos e, assim sendo, quando o sujeito do conhecimento empreende um pensamento sobre a realidade, tendo em vista nela intervir, a qualidade de sua intervenção estará na dependência dos domínios conceituais que lhe estão disponibilizados, ou seja, o pensamento (como expressão da capacidade de conhecer) não é um bem espontâneo que se ativa automaticamente quando um indivíduo é exposto à realidade. Ele se desenvolve como conquista do ser social em processos de ensino, cujo acervo resulta da história humana, objetivada como riqueza pela ação praxica dos indivíduos que se apropriam dessas conquistas históricas. O indivíduo que pensa a realidade e sobre ela age, somente pode fazê-lo por meio da apropriação das conquistas históricas (ABRANTES & MARTINS, 2007, p.319),

Dessa forma, quando o indivíduo desenvolve a capacidade de pensar, possibilita-se a apropriação da história humana, diante dos processos de ensino que demonstrem as conquistas que essa habilidade trouxe na vida homem como ser pensante.

O reflexo psíquico depende da relação do sujeito com o objeto, do sentido que esse objeto possui para o sujeito. É na relação entre o mundo objetivo e o subjetivo que se tem a relação entre significado (ou significação) e sentido. Em suas próprias palavras, Segundo Leontiev (2004, p.100) “[...] o reflexo consciente é psicologicamente caracterizado pela presença de uma relação interna específica, a relação entre sentido subjetivo e significação”. O aprendizado social dos homens, as experiências humanas, pensadas e fixadas pela e na linguagem, estabelecem a consciência social caracterizando assim, a relação entre o mundo e seus significados sendo que consciência e o reflexo

Faculdade de Ampère – FAMPER. Anais do III Congresso Internacional de Educação do Sudoeste do Paraná: Desafios Contemporâneos, de 22 a 26 de outubro de 2018. Ampère-PR: Coordenação de Pesquisa e Extensão da FAMPER. (trabalhos completos). ISSN 2358-6982.

de suas próprias palavras definem o sentido de cada objeto, transformando o homem como sujeito de sua própria criação. Vygotsky (2002) ressalta que:

A verdadeira essência da memória humana está no fato de os seres humanos serem capazes de lembrar ativamente com ajuda de signos. Poder-se-ia dizer que a característica básica do comportamento humano em geral é que os próprios homens influenciam sua relação com o ambiente e, através desse ambiente, pessoalmente modificam seu comportamento, colocando-o sob seu controle. Tem sido dito que a verdadeira essência da civilização consiste na construção propositada de monumentos de forma a não esquecer fatos históricos (VYGOTSKY, 2002, p.68).

Ainda completa que o ser humano é capaz de ativar sua memória através de símbolos, que ao longo do desenvolvimento da sociedade foram construídos para que o homem não se esqueça dos fatos históricos. E a sociedade está sempre em processo de mudança, influenciando sua relação com o ambiente e modificando assim ao longo da história o comportamento do homem.

AS CARACTERÍSTICAS DO DEFICIENTE INTELECTUAL

Ao se buscar informações a respeito de deficiência intelectual busca-se analisar e investigar o indivíduo para o qual “o desenvolvimento cultural é a esfera principal onde é possível a compensação da deficiência” (VIGOTSKI3, 1997, p.153). Assim, o conhecimento cultural acumulado por meio da história, vislumbra a possibilidade de compensar a defasagem sensorial e intelectual da pessoa com deficiência usando outros sentidos sensoriais, metodologias e estratégias adaptadas nos currículos escolares.

De acordo com os autores acima, indivíduos com deficiência intelectual evidenciam características que lhes são peculiares, que se expressam em forma de habilidade, aptidões, necessidades e dificuldades. Uma das características da deficiência encontra-se na significativa limitação das áreas intelectuais. Essas limitações intervêm na desempenho de determinadas atividades da vida diária, no contexto familiar, escolar e social. Assim sendo, é necessário conhecer o conceito de deficiência intelectual.

Segundo a visão de Rossetto, Iacono e Zanetti (2006) deficiência intelectual pode ser caracterizada por:

[...] aquelas que apresentam o funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestações antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, utilização de recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, de lazer e de trabalho (ROSSETTO, IACONO & ZANETTI, 2006, p.118).

Faculdade de Ampére – FAMPER. Anais do III Congresso Internacional de Educação do Sudoeste do Paraná: Desafios Contemporâneos, de 22 a 26 de outubro de 2018. Ampére-PR: Coordenação de Pesquisa e Extensão da FAMPER. (trabalhos completos). ISSN 2358-6982.

Do mesmo modo, em relação ao desenvolvimento das pessoas com deficiência, é de suma importância reiterar que Vigotski (1997), como também Leontiev (2004), determinam que o defeito orgânico pode motivar a construção de mecanismos de compensação e possibilidades que possibilitem a superação mediante a inclusão da cultura a qual fazem parte. Compensação esta, explicada pela plasticidade do cérebro que admite a criação de neoformações e pelo caráter essencialmente social e coletivo do ser humano.

Entretanto, é relevante enfatizar que o defeito para Vigotski (1997), pode ir tanto para a compensação de suas dificuldades, como para o aprofundamento destas, sendo denominada por ele como luxação social. Deste modo, não se pode esquecer que junto ao defeito podem suceder medos, apatias e dificuldades, aumentando o defeito orgânico e agravando sua estabilidade social.

Assim, a interação social desempenha um papel fundamental na construção do sujeito. É através da relação com o outro que interiorizamos as formas culturais pré-estabelecidas de funcionamento psicológico. Estes fatos nos permitem estabelecer outro conceito básico da epistemologia de Vigotski (1999), referente à zona de desenvolvimento proximal, que o autor a define como:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VIGOTSKI, 1999, p.112).

Vigotski afirma que, a zona de desenvolvimento real, constitui tudo aquilo que a pessoa é capaz de fazer sozinha, por já ter um conhecimento consistente e consolidado. O que hoje pode ser considerado como desenvolvimento proximal, amanhã poderá ser desenvolvimento real, ou seja, aquilo que ela pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã. Em outras palavras, a zona de desenvolvimento proximal seria o espaço no qual, graças à interação e ajuda de outros, uma determinada pessoa pode realizar uma tarefa de maneira e em um nível que não seria capaz de alcançar individualmente. Vigotski (2000) enfoca que:

A fala da criança é tão importante quanto à ação para atingir um objetivo. As crianças não ficam simplesmente falando o que elas estão fazendo; sua fala e ação fazem parte de uma mesma função psicológica complexa, dirigida para solução do problema em questão. Quanto mais complexa a ação exigida pela situação e menos direta a solução, maior a importância que a fala adquire na operação como um todo. Às vezes a fala adquire uma importância tão vital que, se não for permitido seu uso, as crianças pequenas não são capazes de resolver a situação (VIGOTSKI, 2000, p.34).

Faculdade de Ampére – FAMPER. Anais do III Congresso Internacional de Educação do Sudoeste do Paraná: Desafios Contemporâneos, de 22 a 26 de outubro de 2018. Ampére-PR: Coordenação de Pesquisa e Extensão da FAMPER. (trabalhos completos). ISSN 2358-6982.

Segundo Vigotsky (2000), a partir do momento em que a criança adquire a fala, começa uma enorme mudança no seu modo de interagir com o mundo, pois é por meio desse poder de comunicação que a criança começa a resolver seus problemas, que até então dependiam da interpretação dos adultos para resolvê-los. O desenvolvimento do psiquismo está relacionado com o desenvolvimento do indivíduo, portanto as relações são um importante pilar nesse acréscimo de consciência. Dessa forma é o meio onde o indivíduo está inserido que vai transformar seu modo de ver o mundo, de interagir com as pessoas e intensificar seu desenvolvimento.

Para Leontiev (2002), a partir do momento em que o desenvolvimento psíquico acontece, todas as atividades que ocorrem na vida externa e material do indivíduo se modificam por meio da agilidade da consciência, tornando este desenvolvimento peculiar e expressivo. Conforme afirma Vygotsky (1984).

[...] as funções que o cérebro utiliza para que as informações dadas pelos grafemas e fonemas, produtos finais da integração sensoriais subjacentes à linguagem, sejam percebidas pela visão e pela audição. E, nesse sentido, torna-se essencial entender a maneira particular que cada aluno com Deficiência Intelectual apresenta no processamento das informações em que sua imaturidade neurológica sugere estratégias diferenciadas, relações e interações, sincronia e vínculos implícitos em todas as atividades para desenvolver a capacidade de relacionar o falado e o escrito (VYGOTSKY, 1984, s/p).

Para o autor, se faz necessário buscar novos meios de associar fala à escrita, desenvolvendo assim, a possibilidade do aluno com deficiência intelectual, processar de maneira mais fácil as atividades que envolvam informações novas sempre buscando levar em consideração sua maturidade neurológica. Sendo assim, ao analisar o que cada pessoa é capaz de apropriar-se levando em conta que nosso cérebro pode se adaptar conforme suas necessidades substituindo funções para permitir o desenvolvimento intelectual e social. Para reforçar essa visão Vygotsky (1987) e Luria (1976) afirmam que:

Faz-se necessário compreender que o cérebro, base orgânica da atividade psíquica, não é um sistema fixo e imutável, mas sim um sistema aberto, de grande plasticidade, flexibilidade cuja estrutura de funcionamento é moldada ao longo da história da espécie e do desenvolvimento social, capaz de permitir que uma operação puramente intelectual substitua um processo sensorial prejudicado (LURIA, 1976 & VYGOTSKY, 1987 s/p).

Entretanto os autores afirmam que, o cérebro é capaz de encontrar caminhos para compensar qualquer problema que possa prejudicar o desenvolvimento do indivíduo de forma racional e emocional trazendo assim alternativas que possibilitam o convívio em sociedade da melhor maneira

Faculdade de Ampére – FAMPER. Anais do III Congresso Internacional de Educação do Sudoeste do Paraná: Desafios Contemporâneos, de 22 a 26 de outubro de 2018. Ampére-PR: Coordenação de Pesquisa e Extensão da FAMPER. (trabalhos completos). ISSN 2358-6982.

possível, sem deixar que ele possa ser impossibilitado de aprender ou conviver em sociedade, mesmo que tenha alguma deficiência.

Ao trabalhar com as pessoas com deficiência, concentrou a atenção nas habilidades que essas pessoas tinham, pois entendia que tais habilidades poderiam dar aportes para o desenvolvimento das capacidades de tais indivíduos (LURIA, 1986; VIGOTSKY, 1986).

Segundo Vigotski (1997), no decorrer do desenvolvimento da pessoa com deficiência as funções psíquicas superiores tornam-se de suma importância, pois estão ligadas ao desenvolvimento cultural, sendo que a partir deste desenvolvimento a criança consegue superar suas limitações, ou seja, compensar a deficiência. Contudo, essa compensação deve ser entendida como um caminho para o desenvolvimento da criança, conforme Vigotski (1997):

O desenvolvimento das funções psíquicas superiores apenas é possível nas vias de seu desenvolvimento cultural, não importa que tenha lugar este desenvolvimento pela linha de domínio dos meios externos da cultura ou pela linha da perfeição interna das próprias funções psíquicas. As investigações demonstram que a criança anormal está atrasada de um modo geral precisamente neste sentido. Este desenvolvimento não depende do defeito orgânico. Esta é a resposta do porquê a história do desenvolvimento cultural da criança permite estabelecer a seguinte tese: o desenvolvimento cultural é a esfera principal onde é possível a compensação da deficiência. Onde é impossível o desenvolvimento orgânico sucessivo, ali está aberta de um modo ilimitado a via do desenvolvimento cultural (VIGOTSKI, 1997, p. 153).

Para o autor acima, a cultura serve de mediadora para a aprendizagem da pessoa com deficiência, pois é ela quem dita as possibilidades do aprendizado de conceitos, costumes e valores, compensando geralmente as limitações do deficiente. Nesse sentido, Vygotsky (1988), faz pontuações contundentes.

Para o desenvolvimento cultural da criança, toda função aparece duas vezes: primeiro em nível social, e mais tarde e nível individual, primeiro entre pessoas (interpsicologia), e depois no interior da própria criança (intrapicologia). Pode-se aplicar isto igualmente à atenção voluntária, à memória lógica e a formação de conceitos. Todas as funções psicológicas se originam como relações entre seres humanos (VYGOTSKY, 1988, *apud* BAQUERO, 1998, p.32).

Segundo o autor, antes de qualquer coisa, a criança se desenvolve culturalmente, com a troca de experiência com outras pessoas, para depois adquirir um conhecimento individual, onde a busca pelo significado dos acontecimentos está sempre presente na vida do indivíduo, tornando capaz de compreender as diferentes maneiras que cada experiência pode ser vivenciada.

Da mesma forma que a troca de experiências ajuda no desenvolvimento do indivíduo, a linguagem vem para contribuir com este desenvolvimento, pois a partir do momento que o ser humano consegue se comunicar por meio da linguagem, ocorre uma organização psicológica, sendo esta fundamental para o desenvolvimento. A esse respeito Vygotsky, Leontiev e Luria (2001) afirmam: “No início, a linguagem seja uma forma de comunicação entre o adulto e a criança, a linguagem vai assim, gradualmente se transformando em forma de organização da atividade psicológica humana.”

Isso ocorre até porque quando a criança inicia o processo da fala, começa de forma individualista, na sua fala interior, para depois começar a se comunicar. É por meio do intercâmbio com o adulto, que a criança desenvolve esse processo possibilitando sua ação pelo mundo. Deste modo, ao desenvolver a linguagem deve-se analisar que a mesma não precisa necessariamente de som, mais sim de maneira que façam com que a linguagem tenha sentido e possa ser entendida pelo ser humano. Diante disto Vigotsky (1999) afirma:

A linguagem não depende necessariamente do som... Em princípio, a linguagem não depende da natureza do material que utiliza... Não importa qual o meio, mas sim o uso funcional dos signos, de quaisquer signos que pudessem exercer um papel correspondente ao da fala nos homens (VIGOTSKY, 1999, p.47).

Segundo o autor, a criança interage utilizando-se do meio social, na relação com o outro, ou seja, do individual o meio objetivo. Por assim dizer, “... a fala é interiorizada psicologicamente antes de ser interiorizada fisicamente”. (VIGOTSKY, 1999, p.56). Diante da aquisição da fala a criança desenvolve sua mente acumulando assim conhecimento humano e do mundo que a rodeia. Contudo, a linguagem demonstra ser um importante elemento no desenvolvimento do ser humano. É necessariamente através da linguagem que o indivíduo acumula conhecimento. Por isso Leontiev (2003), em relação à linguagem, faz considerações importantes.

A aprendizagem da linguagem é a condição mais importante para o desenvolvimento mental, porque o conteúdo da experiência histórico-social não está consolidada somente nas coisas materiais, está generalizada e reflete-se de forma verbal na linguagem. É precisamente nesta forma que a criança acumula conhecimento humano, os conceitos sobre o mundo que a rodeia (LEONTIEV, 2003, pp.72-73).

Para Leontiev (2003), é por meio da linguagem que a criança interage, associando as coisas materiais com a linguagem verbal, no seu dia a dia trocando informações e experiências que a torna

capaz de se sobressair na aquisição de novos conhecimentos e fazendo da aprendizagem da linguagem algo essencial para o desenvolvimento mental. Assim Vygotsky (2003) afirma:

[...] toma como ponto de partida o fato de que a aprendizagem começa antes da aprendizagem escolar, isto é, toda aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história. Antes mesmo de adentrar a escola, a criança já estabelece relações com experiências cotidianas vividas nas suas práticas sociais, o que Vygotsky denominou de aprendizagem de “conceitos cotidianos” (VYGOTSKY, 2003 s/p).

Vygotsky (2003) afirma que a criança traz consigo conceitos que aprendeu com a família e o meio social em que ela está inserida, e este conhecimento está presente em sua vida antes mesmo do adquirido na escola, e é essa bagagem que tornará o aprendizado da criança mais significativo, além de trazer valores e atitudes que revelam muitas vezes a forma como ela é criada.

Já para Leontiev (2004, p.348) “o desenvolvimento psíquico da criança se fazia no decurso da comunicação, inicialmente prática.” Isto quer dizer que a criança aprende primeiro com a comunicação verbal, pois compreende as palavras e o seu significado, para depois utilizá-las na sua linguagem cotidiana.

Assim, o método pedagógico do educador e as ações vinculadas ao ensino necessitam ser marcadas por uma intencionalidade explícita e por um caráter de modo eminente social, isto porque, de acordo com Facci (2004, p.15), “[...] o ensino tem um papel central em todo sistema de organização da vida da criança, determinando seu desenvolvimento psíquico”. Todavia, ter como tarefa ensinar ao educando o que ele não consegue aprender por si mesmo, o educador torna-se (Facci 2004, p.15).

“[...] o mediador dos conteúdos científicos e intervêm, principalmente, na formação dos processos psicológicos superiores”. Não há dúvida que é por meio do desenvolvimento dos processos psicológicos superiores que as crianças apropriam-se da linguagem, tornando-a instrumento que possibilita a organização do conhecimento por meio de elementos presentes no mundo real.

Os autores abaixo ressaltam que:

É na formação de conceitos, fundamentais no desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, que a criança interage com os atributos presentes nos elementos do mundo real, sendo essa interação direcionada pelas palavras que designam categorias culturalmente organizadas. A linguagem, internalizada, passa a representar essas categorias e a funcionar como instrumento de organização do conhecimento (VYGOTSKY, 2001 *apud* OLIVEIRA, 1992, p.30-31).

Entretanto considerando que o desenvolvimento cultural é parte importante no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, diante deste fato os autores (1991) dizem que:

O desenvolvimento de funções psicológicas superiores só é possível ao longo das vias de seu desenvolvimento cultural, quer prossiga pela linha do domínio de meios culturais externos (fala, escrita, aritmética) ou pela linha do aperfeiçoamento interno das próprias funções psicológicas (elaboração de atenção voluntária, memória lógica, pensamento abstrato, formação de conceitos, liberdade de vontade (VYGOTSKY, *in* VEER, 1991, p.85).

Para os autores, o desenvolvimento psicológico é importante; entretanto além desse desenvolvimento, não se pode deixar de lado o desenvolvimento motor do indivíduo, além do desenvolvimento intelectual, de acordo com Leontiev (1978):

O instrumento é o produto da cultura material que leva em si os traços característicos da criação humana. Não é apenas um objeto de uma forma determinada, é ao mesmo tempo um objeto social no qual estão incorporadas e fixadas as operações de trabalho historicamente elaboradas. Os instrumentos são produtos humanos e são impregnados da cultura e do conhecimento da humanidade, sendo condicionados pelas necessidades dos seres humanos (LEONTIEV, 1978, p.268).

O autor acima citado esclarece que as necessidades que os seres humanos tem da cultura material, um instrumento onde o conhecimento da humanidade acaba condicionando este instrumento como um objeto social. Desse modo, quando o homem se apropria do instrumento, ele acaba se apropriando das operações motoras que contribuem para novas aptidões.

Segundo Leontiev (1978), pode-se observar que existe dois processos básicos que promovem essa mediação: o instrumento, considerado por Vigotski (2008, p.55) como sendo: “o condutor da influência humana sobre o objeto da atividade”, e o signo, aquele que não opera sobre a natureza externa, e sim sobre o psiquismo humano. Já Facci (2004, p. 204) nos apresenta os signos como sendo “estímulos, meios artificiais introduzidos pelo homem na situação psicológica, que cumprem a função de auto-estimulação”. Os signos são criados socialmente, os seres humanos os idealizam e lhes conferem um valor, consentindo, assim, ao conjunto dos homens.

Acredita-se assim na possibilidade de se aprimorar o trabalho educativo e se compreender o significado e a função da escola. Este referencial possui um caráter crítico e transformador, tornando possível a consolidação de um processo de humanização das crianças e jovens na escola.

Segundo Mello (2004):

[...] O ser humano é, pois, um ser histórico-cultural. [...] E cada ser humano, em seu tempo, apropria-se daquelas qualidades humanas disponíveis e necessárias para viver em sua época. [...] Então, o ser humano depende daquilo que aprende, do que conhece e utiliza da cultura acumulada para ser aquilo que é (MELLO, 2004, pp. 136, 137).

De acordo com o autor citado acima, a partir do momento que o aluno não se apropria do saber elaborado pela humanidade ao longo da história, o seu papel de agente transformador na sociedade estará comprometido, pois estará impossibilitado de transformar a realidade na qual está inserido, o que em muitos casos significa não ter condições de produzir o necessário para a sua sobrevivência.

Deste modo, inserir os indivíduos no universo da cultura corporal ou de movimento de forma crítica é obrigação da escola. Sendo Leontiev (1978) capaz de explicitar:

Podemos dizer que cada indivíduo ‘aprende’ a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana (LEONTIEV, 1978, p. 267).

Para Leontiev (1978), na realidade a aquisição do desenvolvimento na criança e no ser humano, está inteiramente ligada à comunicação existente com os indivíduos que o cercam, através de um processo de educação em que a atividade adequada é apta a desenvolver aptidões que estão ali para que os indivíduos aprendam e sejam capazes de apropriar-se destes resultados.

De acordo com o mesmo autor citado acima:

As aquisições do desenvolvimento histórico das aptidões humanas não são simplesmente dadas aos homens nos fenômenos objetivos da cultura material e espiritual que os encarnam, mas estão aí apenas postas. Para se apropriar destes resultados, para fazer deles as suas aptidões, “os órgãos da sua individualidade”, a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através doutros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Assim, a criança aprende a atividade adequada. Pela sua função, este processo é, portanto, um processo de educação (LEONTIEV, 1978, p. 272).

O autor afirma que para a criança desenvolver-se precisa de outro; é por meio dessa interação que ocorre o processo de aprendizagem, sendo esse conhecimento adquirido e interligado no processo individual e social. Sendo assim Vygotsky (1991) refere-se:

O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social (VYGOTSKY, 1991, p. 33).

Faculdade de Ampére – FAMPER. Anais do III Congresso Internacional de Educação do Sudoeste do Paraná: Desafios Contemporâneos, de 22 a 26 de outubro de 2018. Ampére-PR: Coordenação de Pesquisa e Extensão da FAMPER. (trabalhos completos). ISSN 2358-6982.

Para Vygotsky (1991), à medida que a criança entra na escola, o educador passa a ser aquele que irá fazer a mediação necessária entre o educando e o conhecimento, sendo a escola o ponto de divisão entre o que a criança aprende e o mundo a sua volta. O educador tem a função essencial de fazer da escola um ponto onde o aprendizado e a função da mesma sejam de suma importância para compreensão do trabalho que ali se realiza, em prol do desenvolvimento da criança.

Diante da importância do educador no processo de ensino e aprendizagem, Gasparin (2003):

Esclarece que, apesar dos avanços tecnológicos do mundo moderno, os professores são indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem. A função de transmitir os conhecimentos é papel fundamental dos educadores, principalmente quando a sociedade e mesmo a escola “pensa no mestre tanto do ponto de vista didático-pedagógico quanto político” (GASPARIN 2003, p. XXII – Introdução).

O autor acima completa afirmando que o professor é um dos principais instrumentos capaz de mediar o conhecimento, transformando assim o conceito que a sociedade tem sobre o ensino e aprendizagem.

Assim, o professor é capaz de descobrir quais são as habilidades de seu aluno, e assim poderá trabalhar para que essas habilidades sejam capazes de substituir aquelas que lhes faltam, e ainda poderá auxiliar na aquisição de outras habilidades que facilitem suas atividades da vida cotidiana. Dessa forma, a interação com o ambiente em que vivem, os estímulos e a intervenção são necessários para que a pessoa com deficiência seja capaz de se desenvolver dentro das possibilidades existentes na sua especificidade.

Portanto, o desenvolvimento do deficiente intelectual perante a sociedade e nas habilidades adaptativas é capaz de torná-lo um indivíduo mais seguro e autossuficiente.

Percurso Metodológico

Para este trabalho foi realizado primeiramente uma pesquisa bibliográfica onde a análise e comparação de textos, livros, buscará o embasamento teórico, que fornecerá assim subsídios para a pesquisa de campo, pois a pesquisa bibliográfica é a base do desenvolvimento deste trazendo o conhecimento, referências e contribuições científicas.

Esse procedimento é acentuado por Silva (2003)

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado, existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema (SILVA, 2003, p.49).

Do mesmo modo, ressalta que as pesquisas constitui a busca por meio de recursos científicos, da resolução e/ou investigação de problemas que se apresentam. Para Silva, a pesquisa bibliográfica é um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para os problemas propostos mediante o emprego de métodos científicos.

Também foi aplicada uma pesquisa de campo que se caracteriza na observação dos fatos, na busca e no registro de dados significativos. A pesquisa de campo foi realizada na Escola de Educação Básica Jesus Menino na Modalidade Especial no município de Ubitatã – Paraná, entrevistou-se quatro professores e a pedagoga para compreender como ocorre a construção do psiquismo no desenvolvimento neuropsicomotor da criança que apresenta deficiência intelectual.

ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

Foi questionado a professora do ensino fundamental sobre como educador, você tem se preocupado em oportunizar recursos e estratégias metodológicas para que todos os seus alunos consigam mostrar os conhecimentos adquiridos? A professora do ensino fundamental anos iniciais esclareceu que a escola oferece os recursos tecnológicos como programas e softwares educativos e como educador tem procurado adaptar sua metodologia de acordo com as especificidades de cada aluno, por meio da confecção de materiais adaptados, jogos e atividades lúdicas.

Já a professora do turma do programa da EJA afirma que a escola oferece atendimento multiprofissional e também estrutura as turmas com um número reduzido de alunos em relação a escola comum. Quanto aos recursos materiais a escola conta com um número de jogos que poderia ser ampliado, dado às especificidades dos alunos. Assegurou que como educadora procura identificar atividades que atendam as necessidades dos alunos. Em alguns momentos há necessidade de se trabalhar atividades escritas, em outros, atividades orais, em muitas atividades há o enfoque no relacionamento. Também diz que a escolha dos recursos e das estratégias surge no processo, não há uma regra, tudo está muito relacionado com a percepção.

A professora da educação infantil do programa de estimulação essencial respondeu que a escola oferece professores especializados, materiais diferenciados de acordo com a capacidade de cada um,

atendimento individual com os técnicos (fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta e equoterapia, psicóloga, assistente social, pedagogo). Disse que procura oportunizar recursos e estratégias metodológicas onde os alunos dentro de suas potencialidades consigam se desenvolver demonstrando algum conhecimento adquirido no decorrer de seu desenvolvimento pedagógico.

A pedagoga da escola que também trabalha em outra escola esclarece que na escola que atua existe uma preocupação no sentido de atender os alunos com deficiência intelectual partindo de suas limitações, porém, valorizando suas habilidades e capacidades. Para melhor atendê-los a escola oferece um serviço especializado de natureza pedagógica que apóia e complementa o atendimento educacional realizado em turmas da educação básica.

A relação da criança com o adulto, na escola, é mediada, então, pelo conhecimento formal. O professor detém o conhecimento formal que o educando deverá adquirir e a interação entre ambos deve ser tal que permita e promova a aprendizagem deste conhecimento. Desta forma, podemos dizer que a ação do professor é uma ação específica e apresenta, portanto, características que a distinguem da ação dos outros adultos com quem a criança convive (LIMA, 2003, p. 21).

Relata que o atendimento é realizado em um espaço no qual possam estar constantemente em contato com atividades de interpretação e raciocínio, atividades lúdicas, brincadeiras pedagógicas, jogos, aprendendo em um ambiente agradável e aberto ao diálogo para que possam expressar seus desejos, necessidades educativas, defasagens e superar os limites.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa surgiu da necessidade de compreender como a construção do psiquismo no desenvolvimento neuropsicomotor da criança que apresenta deficiência intelectual se constrói. Durante esta pesquisa constatou-se que muitos autores viram a necessidade de entender como ocorre o desenvolvimento da consciência humana. No decorrer deste trabalho ficou evidente que o ser humano se apropria das experiências das pessoas que o rodeiam, através dos estímulos e da interação com a sociedade que o cerca.

Para tanto ficou evidente que a falta do desenvolvimento neuropsicomotor interfere no processo de ensino aprendizagem da criança, pois é através da maturação do sistema neuromuscular que o indivíduo é capaz de desenvolver as habilidades necessárias para o seu aprendizado. A partir do momento em que a criança adquire a fala sua interação com o mundo sofre uma enorme mudança, pois é neste momento que ela se torna capaz de resolver seus problemas.

Faculdade de Ampére – FAMPER. Anais do III Congresso Internacional de Educação do Sudoeste do Paraná: Desafios Contemporâneos, de 22 a 26 de outubro de 2018. Ampére-PR: Coordenação de Pesquisa e Extensão da FAMPER. (trabalhos completos). ISSN 2358-6982.

No entanto a criança deficiente intelectual demonstra uma dificuldade em assimilar informações que são necessárias para o seu desenvolvimento, pois a falta da maturidade neurológica torna seu aprendizado mais lento. Conseqüentemente as pessoas envolvidas no desenvolvimento da criança deficiente intelectual devem buscar meios para que essa criança se desenvolva, através de compensações, se a criança não consegue aprender da forma tradicional pode ser compensada por outro método que facilite o seu aprendizado, pois o nosso cérebro é capaz de encontrar maneiras que auxiliem no desenvolvimento do mesmo.

Desta maneira fica evidente que a escola de educação básica na modalidade de educação especial tem um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo através do currículo flexível voltado ao aprendizado do aluno trabalhando de forma individual diante da especificidade de cada aluno. Sendo o professor mediador dessa aprendizagem, é necessário que ele esteja preparado para identificar as habilidades de seus alunos e trabalhá-las para que substituam aquelas que lhes falta e possibilitando assim a aquisição de outras. Durante esta pesquisa ficou evidente que o trabalho em conjunto entre família, professores e equipe multiprofissional faz a diferença no aprendizado da criança deficiente intelectual, pois todos trabalham com o mesmo objetivo que é o desenvolvimento da criança buscando maneiras de compensar as deficiências.

Conclui-se que, no momento que ocorre o desenvolvimento neuropsicomotor da criança deficiente intelectual ocorre a sua estruturação psíquica onde essa influência é primordial para que o aprendizado ocorra.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, A. A.; MARTINS, L. M. **A produção do conhecimento científico: relação sujeito-objeto e desenvolvimento do pensamento.** Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 11, n. 22, p. 313-325, 2007.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico-comparativo da Teoria do Professor Reflexivo, do Construtivismo e da Psicologia Vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

_____. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil.** In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem,**

Faculdade de Ampére – FAMPER. **Anais do III Congresso Internacional de Educação do Sudoeste do Paraná: Desafios Contemporâneos, de 22 a 26 de outubro de 2018.** Ampére-PR: Coordenação de Pesquisa e Extensão da FAMPER. (trabalhos completos). ISSN 2358-6982.

desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: Edusp, 1976, 1988, 2001.

_____. **O desenvolvimento do Psiquismo.** Tradução: Rubens Eduardo Frias. 2.ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LIMA, E. C. de S. **Algumas questões sobre o desenvolvimento do ser humano e a aquisição de conhecimentos na escola.** Curitiba: SEED, 2003.

MELLO, S. A. **A Escola de Vygotsky.** In: CARRARA, K. (Org.) *Introdução à psicologia da educação: seis abordagens.* São Paulo: Avercamp, 2004.

OLIVEIRA, M.A. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico.** São Paulo; Scipione, 1992.

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

PERUZO, J.; ZANETTI, ROSSETO, E.; IACONO, P. da S. Pessoa com deficiência: caracterização e formas de relacionamento. In: Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais PEE (org). **Pessoa com deficiência: aspectos teóricos e práticos.** Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2006.

SILVA, M. A. F. da (2003). **Métodos e técnicas de pesquisa.** Curitiba: Ibpex, 2003.

TADEU, M. – **Construção coletiva de conhecimento**

<<http://www.revistapontocom.org.br/artigos/deficiencia-intelectual-o-conceito>> Fonte: Wikiducção. Acesso em 04 Ago 2018.

VAN DER VEER, R.; VALSINER, J.: **Vygotsky: uma síntese.** São Paulo: Loyola, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **A percepção e seu desenvolvimento na infância.** São Paulo, Martins Fontes, 1996.

_____. Fundamentos de defectologia. In: **Obras Completas.** Tomo V. Ciudad de La Habana / Cuba: Editorial Pueblo y Educación, 1997.

VIGOTSKII Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 9. ed. São Paulo: Icone, 2001.

VIGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo, Martins Fontes, 1.987.

_____. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Faculdade de Ampére – FAMPER. **Anais do III Congresso Internacional de Educação do Sudoeste do Paraná: Desafios Contemporâneos, de 22 a 26 de outubro de 2018.** Ampére-PR: Coordenação de Pesquisa e Extensão da FAMPER. (trabalhos completos). ISSN 2358-6982.

_____. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo Martins: Fontes, 1996.